

AO AUGUSTISSIMO SENHOR

3

D. JOSEPH I.

REY DE PORTUGAL,

Pio, Augusto, Fidelissimo,

LUIZ ANTONIO VERNEY,

PERPETUA FELICIDADE D.

O

*QUE nesta Cidade, porcos annos
antes, pedi a Deos immortal, Augustissimo Senhor
D. JOSEPH I. Rey inclyto, dando o para-
bem ao Pay de V. M. pela saude recuperada,*

a ii

offim

tem Parenti tuo , tum meo , tum Lusitano-
rum nomine , qui in Urbe commorabantur ,
gratularer ; ut illi bene , ac sapienter omnia
evenirent , & nobis tantum Regem perpetuò
sine ullo damno servaret ; id Tibi etiam pre-
cor hoc tempore : Deumque rogo , ut Tibi fe-
lix imperium concedat : Teque tam diu no-
bis incolumem conservet , quam virtus tua
excellētissima postulat , & Lusitani homi-
nes præter cetera bona ardentè desideramus.
Ac sane cum considero , Te non solum san-
ctissimis præceptionibus a prima ætate insti-
tutum , sed etiam ad virtutem omnem fa-
ctum videri ; mihi persuadeo , & Tibi , & no-
bis prospere omnia & ex sententia eventu-
ra ; ut non modo paterna vestigia preme-
re , verum etiam illis tuam laudem sane exi-
miam addere Te velle ; ex iis , quæ ante ade-
ptum regnum gessisti , meritò suspicemur.
Quod si facies , quantam nos Tibi gratiam
habebimus , quibusque verbis agemus , cum
viderimus , Te non modo Parentis virtutem
adæquare , verum etiam superare ? Quan-
tus Tu inde proflues ad sermonem homi-
num ? Quantus ad veram laudem , & gloriam
nominis ? Fateor eo honore Te esse prædi-
tum , quo nullus major est in orbe terræ : ut
qui

que foy ornado com toes insignias, parece que pode esperar de si mesmo, como muitos julgaõ, assim todas as felicidades, como a mesma immortalidade do nome. Porém se V. M. avaliar a disciplina da vida dos mais doutos homens, e tambem de Imperadores, e Reys illustres, claramente conhecerá, que elles isto não imaginaraõ, que o verdadeiro louvor está tão unido com o governo, que ista seja digno de louvor, a reynar. Antes julgaráõ, que isto se não havia dar em louvor ao homem, a possuir as maiores dominios; mas tanto ser, como reputar se digno de dominar. Certamente nenhuma cousa houve, para que muitos Reys, e esses as mais poderosos, com tão grandes fadigas, e perigos, trabalhasssem por alcançar o louvor do nome, se julgasssem, que isto se devia ter por certa ventura, e não adquirir se por obras egregias. Punha felhes na verdade diante dos olhos alguma cousa illustre, que estivesse posta longe delles, nem julgavaõ que podiaõ alcançalla; senaõ com muito trabalho, e egregias obras: e collocados no mesmo cume das honras, e riquezas, eraõ obrigados a confessor, que elles careciaõ ainda de muitas cousas, e que nisto erõõ iguaes aos povos, que lhes eraõ sujeitos, porque não podiaõ chegar a algum louvor do nome, e deixar illustre memoria de si, senaõ pelo beneficio de nobres façanhas. O que eu poderia mostrar com
mui-

mis exemplis ex historia desumptis efficere possem, si iis, qui politioris litteraturæ sensu destituti sunt, ea, quæ dico, probare deberem: cum vero ad Te loquar ingenuis studiis expolitum, qui nihil prius habes, quam tot clarissimorum Regum, majorum tuorum vestigia insistere; ab his recensendis abstinebo; ac Tibi non alium, sed Te ipsum imitandum proponam. Unum excipio Joannem V. Parentem Tuum, cujus singularem virtutem semper admiratus sum. Quem ego Regem si Tibi propono imitandum, videor id mihi & omnium consensu, & Te favente, ac exoptante facere. Hujus ego laudes hac oratione persecutus sum. Neque vero omnia percensui sigillatim, nam esset infinitum; sed primoribus labris præclariora degustavi. Laudavi Regem & privato officio motus, & etiam publico. Cum enim in eorum numero sim, qui Collegio nationis nostræ in Urbe præsumt; cumque eorum nullus exstet, qui Parenti Tuo tantis nominibus adstrictus sit; videbar id quasi meo jure vindicare, ut non alteri, quam mihi, postremum officium committeretur. His accessit judicium Tuum sane gravissimum, quo me Oratorem esse voluisti, qui Parentis Tui laudes in Urbe publicè prædicarem, exterorumque laudibus
mea

assim em meu, como em nome dos Portuguezes, que assistiaõ em Roma; para que tudo lhe acontecesse bem, e com acordo, e nos conservasse hum taõ grande Rey perpetuamente, sem algum damno; o mesmo tambem peço para V. M. neste tempo: e rogo a Deos, que conceda a V. M. hum feliz governo: e no-lo conserve firme por tanto tempo, quanto pede a sua excellentissima virtude, e os homens Portuguezes, alèm dos de mais bens, ardentemente desejamos. E certamente quando considero, que V. M. foy instruido desde a primeira idade, naõ só com santissimos preceitos, mas tambem que parecia feito para toda a virtude; me persuado, que assim a V. M. como a nós nos ha de acontecer tudo prosperamente, e à medida do desejo: de tal sorte que por aquellas cousas, que obrou antes de alcançado o Reyno, suspeitemos com razao, que V. M. quer naõ só seguir as pizadas paternais, mas tambem acrescentarlhes o seu louvor na verdade eximio. O que se V. M. fizer, quaõ grandes agradecimentos daremos a V. M., e de que palavras usaremos, quando virmos, que V. M. naõ só iguala, mas tambem excede a virtude de seu Pay? Quaõ grande sahirá V. M. dahi para a boca dos homens? Quaõ grande para o verdadeiro louvor, e gloria do nome? Confesso que V. M. he dotado de tal respeito, que nenhum ha mayor no mundo: de tal sorte que o
que

qui talibus insignibus ornatus sit, & felicia omnia, & ipsam nominis immortalitatem a se ipso, ut plerique putant, sperare posse videatur. Sed si doctissimorum hominum, tum etiam Imperatorum, ac Regum illustrium vitæ disciplinam existimaveris, planè cognosces, non id putasse eos, veram laudem cum imperio adeo esse conjunctam, ut hoc sit laude esse dignum, regnare. Quinimo censuerunt, non hoc laudi homini dandum, quod maxima imperia obtineret; sed quod dignus imperio & esset, & haberetur. Profecto nulla causa fuit, cur Reges nimis multi, iique potentissimi, tantis laboribus ac periculis pro laude nominis consequenda laborarent, si id forte quadam haberi, non præclaris factis comparari debere judicassent. Obversabatur sane illis ante oculos aliquid præclarum, quod longe a se esse positum, nec nisi plurimo labore, egregiisque factis consequi posse existimabant: atque in ipso honorum, & divitiarum fastigio collocati, fateri cogebantur, multis rebus adhuc indigere se, & in hoc pares esse populis sibi subjectis, quod non nisi clarorum facinorum beneficio ad laudem aliquam nominis pervenire, & memoriam sui præclaram relinquere possent. Quæ ego plurimis

inuitos exemplos tirados da Historia, se devesse provar o que digo, àquelles que são destituídos da intelligencia de mais polida litteratura: mas fallando a V. M. oruado com estudos ingenuos, que em nada cuida primeiro, do que em seguir as pizadas de tantos clarissimos Reys, seus ascendentes; absternehey de o referir; e não proporey a V. M. outro para ser imitado, mas a V. M. mesino. Exceptúo só D. João V., Pay de V. M., cuja singular virtude admirey sempre. O qual Rey, se eu proponho a V. M. para ser imitado, parece-me fazzello, assim por consentimento de todos, como convindo, e desejando V. M. Os louvores deste segui eu nesta Oraçaõ. Porém nem mencioney tudo distinctamente, porque seria infinito; mas com as pontas dos labios toquey as cousas mais illustres. Louvey o Rey, assim movido da obrigaçaõ particular, como tambem da publica. Porque estando eu no numero daquelles, que presidem em Roma ao Collegio da nossa Naçaõ, e não existindo nenhum daquelles, que seja obrigado por tantos titulos ao Pay de V. M. pareciante tomar isto quasi por meu direito, que se não cometteste a outro, senão a mim, o ultimo obsequio. A isto accresceo a eleiçaõ de V. M. na verdade gravissima, com que quiz que eu fosse o Orador, que pregoasse publicamente em Roma os louvores de seu Pay, e encañinhasse com a

meâ Oratione præirem. Quod tametsi nescio qua de causa factum non fuit; tamen res ipsa admonere, & vero etiam hortari videbatur, ut quod tuo jussu conscriptum fuerat, id grati animi causâ in lucem emitteretur. Est sane cur requiras in hac oratione sermonem emendatum; & elegantem, orationis vim, atque copiam, ceterasque virtutes perfecti Oratoris, & digni, qui Joannem V. laudaret. Sed mirari defines, si tecum reputaveris, in hac lubricatione scribenda, officii magis, quam gloriæ; doloris, quam eruditionis, partes a me esse susceptas. Neque solum mediocritas ingenii mei, sed etiam exquisitus dolor, tanti viri morte conceptus, me inopem & rerum, & verborum fecit, & parum idoneum, qui Parentem tium summum virum laudarem: Quamquam non stili causâ, sed argumenti digna videatur Oratio, quæ non modo a Lusitanis, verum etiam ab omnibus bonis, qui virtutem amant, cum admiratione lætetur. Ego vero orationem Tibi sacro, & quasi ad aram appendo: & confido fore, ut talibus auspiciis memoria tanti Regis, atque grati animi erga illum mei dureret perpetuo.

minha Oração os louvores dos Estrangeiros. O que posto que, não sey porque causa, não aconteceo; com tudo a mesma materia parecia insinuar, e tambem exhortar, que em razão de animo agradecido se dêsse à luz, o que fôra escrito por ordem de V. M. He na verdade para procurar V. M. nesta Oração o estylo limado, e elegante, a efficacia, e affluencia de dizer, e as mais virtudes de perfeito Orador, e digno de louvar a D. João V. Mas deixará de admirarse, se considerar consigo, que em escrever esta composição, tomey mais a incumbencia da obrigação, que da gloria; da mágoa, que da erudição. Nem só a mediocridade do meu engenho, mas tambem a exquisita dôr, concebida na morte de tão grande varão, me fez pobre, assim de conceitos, como de palavras, e pouco idoneo para louvar o Pay de V. M. varão consummado: Ainda que a Oração, não por causa do estylo, mas do argumento, pareça digna de se lèr com admiração frequentemente, não só pelos Portuguezes, mas tambem por todos os bons, que amaão a virtude. Porém eu consagro a Oração a V. M., e a penduro como em altar: e confio, que com taes auspicios haja de durar perpetuamente a memoria de tão grande Rey, e do meu animo agradecido para com elle.

CARTA,

Que se mandou com a presente traducção.

MEu Amigo do coração, recebi a vossa carta de 18 de Outubro, e com aquelle gosto proprio de hum verdadeiro amigo, a alegre noticia de que vos achais já restituído ao vosso antigo descanso, e totalmente livre daquella laboriosa fadiga, que tanto vos mortificava. Deos vos conserve por muitos annos, e vos defenda de malevolos, e invejosos, que tanto nos perseguem neste miseravel mundo. Tambem fiquey entregue da Oraçãõ, que na presença dos Eminentissimos Cardeacs se recitou em Roma, por occasiãõ das Exequias do Fidelissimo Rey D. Joã V. de eterna memoria: por tudo vos rendo as graças, e vos fico muito agradecido, menos pelo empenho, em que ultimamente me fallais, da traducção: pois a dizer a verdade, não queria que me custasse taõ caro o gosto, que tive de a lêr. Admiro-me certamente de que, sendo vós taõ amante do meu descanso, e socego, me quizeis meter em huma empreza de tanto trabalho, e taõ superior às minhas forças. Se vós me pedisseis huma traducção semelhante àquellas, que hoje costumaõ apparecer no nosso Paiz, pouco, ou nada me custaria a fazer, e dentro em muy pouco tempo vo-la mandaria; porque entrando

do a parafrasear os periodos , ou a vertellos com mais , ou menos palavras , tinha satisfeito ao vosso empenho , e dáva-vos huma traducção ; mas vós não quereis tal cousa como esta : nem isto he traduzir os Authores exactamente , antes he pervertellos , deseompollos , e dizer o que elles não sonharaõ dizer. Vós , segundo me insinuais na vossa Carta , quereis huma traducção litteral , e exacta ; isto he , que em nada diffira do original Latino , que me propondes. A' vista desta difficuldade , tive grande repugnancia em cumprir com o que me pedieis , e confesso-vos , que estive quasi resolutõ a escusar-me de meter mão à obra ; mas depois , fazendo mais alguma reflexão na materia , assentey , em que não podia deixar de servir-vos , assim pelo desejo , que mostrais de ver esta traducção , como pela grande divida , em que me tem posto a vossa benevolencia , e urbanidade.

Já em outro tempo , nas nossas tardes de recreação , tratámos familiarmente dos requisitos , que devem concorrer no perfeito traductor : agora porém , visto que não vay fóra de proposito , vos direy algumas cousas , que de novo me occorrem àcerca da traducção. A traducção , meu Amigo , não deve ser outra cousa , mais do que huma fiel , e exacta declaração daquellas cousas , que em outro idioma (fallo por agora do Latino) escreveraõ alguns Authores. Esta declaração ha de fazerse por palavras proprias , e accommodadas às do texto , que se traduz : de tal forte , que se não lhe corresponderem na significação , e propriedade , por isso mesmo deixará de fahir fiel , e exacta a traducção. Ora ponde os olhos nessa definição , e examinay ao mesmo tempo as traducções,

çoens, que aqui apparecem todos os dias; conhecereis logo, que tal he a sua fidelidade, e exactidão. Para isto se conhecer melhor, he preciso buscar hum exemplar Latino, e conferir com elle a sua traducção: fiz esta diligencia algumas vezes, e observey cousas galantissimas. Huns accrescentavaõ, outros diminuaõ: huns naõ acertavaõ com a propriedade das palavras, outros invertiaõ a estrutura dos periodos: e finalmente encontrey hum, que até passava em claro orações inteiras; e isto naõ menos, que em huma Bulla Pontificia. Donde vim a confirmar-me na opiniaõ, de que os nossos homens andaõ ainda às apalpadellas nito, a que chamamos traduzir. Naõ imagineis, que nas palavras *nossos homens*, metto geralmente todos os Portuguezes: porque aqui conheço alguns insignes nesta arte, assim como o Douto *** nosso amigo, a quem confesso que devo, entre outras cousas, a melhor parte da instrucção, que tenho nesta materia. Mas estes raras vezes pegaõ na penna para traduzir pelo embaraço, que experimentaõ em occupações de naõ menor trabalho, que utilidade. Os Estrangeiros, particularmente Francezes, e Italianos, seguem outro systema, e mostraõ, que estaõ mais adiantados neste estudo: elles tem traduzido nos seus idiomas tudo o bom, que a sabia antiguidade deixou escrito em Latino; e naõ encontrareis traducção alguma, que naõ venha acompanhada com o texto Latino: para que ao mesmo tempo se veja a sua fidelidade, e exactidão. As Homilias do Santissimo Padre Clemente XI. traduzidas da lingua Latina na Italiana pelo erudito Crescimbeni, Academico da Crusca, que vós me communicastes o anno passado, mostraõ
claramente

claramente a estimação, e o apreço, que das traducçoens literaes se faz hoje na Italia. Este he, meu Amigo, o modo de traduzir, que os homens de juizo abraçãõ, e tem por melhor: o mais serve só para enganar o mundo. Que importa fazer hum homem huma traducçãõ, parafraseando os periodos, e exornando-os com toda a gala da eloquencia, se ella depois de feita fica cem legoas distante do que diz o seu original? Os Hespanhoes tambem antigamente trabalharaõ muito em escritos deste genero: e na verdade deraõ ao publico traducçoens excellentissimas: mas foraõ-se esquecendo pouco a pouco, depois que nelles entrou a reynar, naõ sey se a preguiça, se a ignorancia. Nós os Portuguezes, que podiamos muito bem levar ventagem nesta materia a todos os nossos vizinhos, temos nella feito o progresso que vós sabeis, e eu escuso dizervos. He certamente cousa lamentavel ver a incuria, que os nossos tem para promoverem o bem commuin; e o empenho, com que procuraõ lisongear ao perverso gosto do desatinado vulgo! Naõ faltaõ composiçoens ridiculas, inuteis, e talvez nocivas, como todos os dias vemos; sem que entre tantas más, se encontre huma, de que se possa esperar alguma utilidade, ou algum proveito. Muitos ha, que tem este estylo de traduzir, de que aqui vos fallo, por impossivel na nossa lingua Portugueza: dizem, que he pobre, e que naõ dá para tanto; e com estas, e outras desculpas semelhantes, persuadindo-se, que disseraõ huma cousa muito acertada, se sáfaõ lindamente. Naõ ha mayor barbaridade, nem mayor ignorancia! Se elles a foubessem bem, naõ haviãõ de romper em hum tamanho destampatorio.

A nossa lingua Portugueza he abundantissima de vocabulos, verbos, frases, expressoens, e ainda proverbios, de tal sorte, que saõ escusados ro-deyos, e circumloçoens, para se verterem nella quaesquer periodos da Latina. Isto he huma cousa clara, e que conhecem os que tem algum exercicio de traduzir. Além disto, naõ ha lingua, que tenha mais chegado parentesco com a Latina, do que a nossa Portugueza: digaõ os apaixonados o que quizerem, isto he certo, e assentado por todos os eruditos, que tratáraõ a materia. Naõ me he licito abuzar da vossa paciencia, por isso vos naõ repito aqui o mesmo que sabeis, e tereis talvez lido muitas vezes; mas ainda assim, para que naõ digais, que fallo absolutamente, e sem authoridade, haveis de ouvir quatro palavras, que neste ponto deixou escritas o nosso André de Resende, que na verdade vem muito a proposito. Teria elle voto na materia? Ora ouvi-o nas notas ao seu Poema de S. Vicente, (1) onde diz: *Et revera durant adhuc in nostra lingua, que penè Latina est, multa græcitatæ vestigia.* Se reparares bem nestas palavras do Resende, haveis de conhecer a grandeza, e excellencia do nosso idioma, que os nossos traductores podiaõ mostrar ao mundo nas suas traducçoens literaes. Naõ vos admireis, de que este Author diga, que tambem temos vestigios do Grego, porque certamente se achaõ innumeraveis na nossa lingua; e ainda nisto se nos descobre mayor afinidade com os Latinos. De que estes os tenhaõ, vos certificará, com outros muitos, Philippe Beroaldo no Commento a

c Apu-

(1) Lib. 2. not. 44.

Apuleio (2) onde diz: *Cum Latini Græcos in omnibus penè sequantur, ut ait Priscianus, Barbarismus fit, &c.* Mais: quero agora conceder huma cousa, que raras vezes succede: Supponhamos, que hum periodo Portuguez leva na tradução duas, ou tres palavras de mais daquelle numero, que tem o periodo Latino, que lhe corresponde; que importa isto, se vem logo outro mais abaixo, que leva as mesmas duas, ou tres de menos? Quereis huma evidente prova desta verdade? Ella vay: dizem os Latinos, *Extremum vitæ spiritum edere*; e nós todas essas palavras explicamos no Portuguez com huma só, dizendo: *Morrer*. Mais: elles dizem: *Precariâ sibi vitam tolerare*; e nós dizemos: *Viver mendigando*. Elles dizem: (3) *Exple re animum gaudio*; e nós dizemos: *Alegrar-se*. O nosso celebre proverbio, de *Quem quizer bolota, que trepe*, he de Plauto: (4) *Qui è nuce nucleum esse volt, frangit nucem*. Este não menos galante, que diz: *Do contado come o lobo*, he de Ovidio: (5) *Plena venit canis de grege præda lupis*. Estoutro igualmente donoço, de *Quem tem amores não dorme*; he de Seneca: (6) *Odit verus amor, nec patitur moras*. O mesmo Cicero; que melhor soube avaliar a estimação de huma frase, e de hum proverbio, se vio obrigado a usar de huma circumlocução, para dizer huma cousa; que nós explicamos unicamente com tres palavras. Costumamos vulgarmente dizer, como vós tereis ouvido muitas vezes; que *O que arde cura*: vede agora como, e em quantas palavras disse Cicero isto mesmo:

(2) Lib. 1. pag. 41. in illa verba: *Per Thessaliam, Aetoliam &c.*

(3) Terent. in Andr. sc. 4. act. 1. (4) Curc. act. 1. sc. 11. (5) Amor. 1. eleg. 8. (6) Hercul. Fur. v. 588.

mesmo a Oçtávio: (7) *Nulla enim remedia, que vulneribus adhibentur tam faciunt dolorem, quam que sunt salutaria.* Faltarmelia o tempo, se pretendesse referirvos todas as frases, e proverbios, que se achão desta casta nos Authores Latinos: são innumeraveis: donde fica claro, que não pôde haver razaõ, para que deixe de se pôr o Portuguez correspondente, defronte do Latim traduzido.

Ainda os nossos traductores apontaõ outra razaõ, para se desviarem deste modo de traduzir, que aqui vos proponho: isto he, para não fazerem as suas traducçoens, literais, e exactas. Dizem elles, que traduzindo por este estylo, lhes sahe o Portuguez frouxo, desconcertado, e pouco corrente. Confesso, que assim he: mas isto não costuma succeder, senão a hum homem, que não tem bastante conhecimento da nossa lingua. Meu Amigo do coração, haveis de saber huma cousa, e he; que o artificio todo de traduzir consiste em deixar hum Portuguez corrente, e elegante, usando sempre do verdadeiro, e genuino significado daquellas palavras, e frases do texto, que se traduz: nisto está toda a galantaria, belleza, e fidelidade da traducçaõ; e nisto se deve empregar todo o desvêlo, e engenho do traductor. Mas como quereis vós, que os nossos abracem estes preceitos, se elles não conhecem o valor, a estimaçaõ, e a propriedade das palavras? Quereis saber o que succede a hum destes? Ora reparay: Offerecesse-lhe v. g. o verbo *Pertendo*, *is*, que significa *estender*, *pretender*, *guiar*, &c. por ventura examina este homem o verdadeiro sentido,

c ii

em

em que o Author o poz, e dá-lhe a sua significação correspondente? Por certo não: usa indiffereentemente de qualquer dellas, e fica satisfeito. Ora he necessario muito estudo, e grande applicação, para se confeguir este conhecimento da propriedade das palavras: não basta só o soccorro dos vocabularios, he preciso tambem conferilhos, e fazer hum homem juizo prudente do que elles dizem, examinando ao mesmo tempo o verdadeiro sentido, em que fallou o Author. Quem não fizer estas, e outras diligencias, que vós fazeis, perde certamente o tempo, e o trabalho, e ha de dizer mil despropósitos nas traducções. Agora, que casualmente tocámos nos vocabularios, tinha eu lugar proprio para vos dizer alguma cousa, àcerca da falta, que destes livros experimentaõ aqui os traductores: mas, por me não demorar mais, reservo isto para outra occasião mais opportuna. Passo a informarvos da frase de que usey na presente traducção, e concluiréy esta Carta.

Em quanto à frase desta traducção, pouco, ou nada tenho que vos advertir, porque tudo he Portuguez puro, e bem recebido de todos; menos huma palavra, que ahi encontrareis: se acaso reparares nella, não entendais, que a deixey ir por descuido meu, porque quando a escrevi tive plena advertencia, de que era menno usada no nosso idioma. Não sou neste particular tão escrupuloso, como certos Escritores destes nossos tempos; cujos nomes calo, por não faltar à devida urbanidade, que tem por estrangeiras, e improprias do nosso idioma todas, e quaesquer palavras, que se não achão nos escritos do Padre Antonio.

tonio Vieira. Notavel melindre! Como se a lingua Portugueza morresse com o Padre Vieira, ou como se o Padre Vieira fizesse alguma obrigação de usar de todas as palavras, que ha na lingua Portugueza. Naõ he possivel, que haja teima mais ridicula, nem loucura mais despropositada, do que a destes homens: elles querem, que à força observemos huma cousa, que o Padre Vieira desprezou, e de que elle totalmente naõ fez caso. O Padre Antonio Vieira tambem introduzio no nosso idioma palavras menos usadas nelle. Naõ vos affusteis com o que vos digo: porque eu neste particular, tanto naõ offendo o respeito deste Religioso, que antes me conformo muito com a sua opiniaõ, e com o seu exemplo. Já sabeis, que nós em todos os tempos tivemos homens eloquentissimos, e que fallaraõ o nosso idioma com toda a propriedade. Isto supposto, se vós leres attentamente as Obras do Padre Antonio Vieira, haveis de achar nellas muitas palavras, que se naõ encontrãõ nos vastos Escritos do grande Joaõ de Barros; ainda naõ mediando muito tempo (soy o espaço de noventa annos) entre estes dous Escriitores. Ora pergunto: por ventura fez o Padre Vieira nisto alguma injuria a Joaõ de Barros? Offendeo-lhe o respeito? Escureceo-lhe a fama, ou diminuo-lhe a grandeza do nome? Quanto a mim parece-me, que de nenhuma sorte. O Padre Antonio Vieira, sem se embaraçar com respeitos particulares, como costumaõ esses Amigos, cuidou sómente em polir, e ampliar a sua lingua: isto he huma cousa louvavel, e que fazem todos os homens de juizo, que escrevem nas linguas vivas, assim como a Portugueza. Meu Amigo do coração: por naõ
gastar-

gastarmos muito tempo, vos direy em breves palavras o que sinto, e o que entendo na materia. A nossa lingua Portugueza póde, e deve ampliar-se, e enriquecerse: isto não he accusalla de pobre; he dizer, que para seu augmento póde, conforme as occasioens, receber huma, ou outra palavra; o ponto está em que estas sejaõ bem deduzidas, (párticularmente do idioma Latino, donde nos vem quasi tudo o que temos) que se necessitem, e que expliquem: que concorrendo estas circumstancias, nenhuma duvida terey em que se lhe faça este beneficio: o mais tende por certo, que he fallar contra toda a boa razaõ. Nos traductores ainda esta liberdade de introduzir palavras nos idiomas (observada sempre a devida regularidade) se deve tolerar mais, pelo aperto, e necessidade, em que muitas vezes se achaõ. Não imagineis, que com este salvo-conducto pretendo desculparme de algumas, que deixasse ir nesta traducçaõ: porque já vos disse, que só de huma me accusava a consciencia. Se mais alguma me fosse precisa, do mesmo modo a havia de pôr: porque eu nunca fiz caso de caprichos aereos, e sem fundamento, assim como este das palavras novas.

De tudo o que deixo ponderado nesta Carta podeis colher, não só o estylo, que approvo, e que tenho por melhor nas traducçoens; mas tambem o systema, que segui nesta; que agora vos mando: ella ahí vay tal, qual se podia esperar do meu rude engenho. Ainda depois de estar concluida, tive grande duvida em vo-la mandar, e estive quasi resolute a fechalla com o mais, que tenho na minha gaveta; mas moveraõ-me os vossos
rogos,

rogos , e animeime com a promessa , que me fa-
zeis na vossa Carta , de que naõ ha de sahir da vos-
sa maõ. Confio , que assim o fareis ; naõ só em
cumprimento da palavra , senaõ tambem para que
naõ haja algum Charlataõ ocioso , que queira ba-
zofiar à custa do nosso trabalho , e desvélo. Ahi
vos dou huma pagina Latina , outra Portugueza,
naõ com outro intento , senaõ para que exami-
neis se acafo tudo está traduzido com exacção , e
fidelidade. Dou-vos tanibem licença , que emen-
deis o que naõ vos agradar ; com tanto , que me
communiqueis os vossos reparos , para vo-los agra-
decer. Supponho , que naõ duvidareis da minha
docilidade : porque bastantes indicios vos tenho
dado della. Naõ tenho mais , que vos advertir ,
senaõ , que fico às vossas ordens , e com grandes
desejos de vos obedecer , menos em traducçoens.
Deos vos guarde , &c.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Jorge da Encarnaçãõ, da Ordem dos Prêgadores, Qualificador do Santo Officio, &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

POr ordem de Vossa Senhoria vi a Oraçãõ, fielmente traduzida da que em Roma recitou em lingua Latina Luiz Antonio Verney, &c. a qual com o seu original pertende imprimir Theotonio Montano: e como nem a traducçãõ, nem o seu original tenha cousa alguma contra a nossa Santa Fé Catholica, ou bons costumes, me parece, que o traductor se faz digno da licença, que pede. Este o meu parecer, Vossa Senhoria ordenará, o que for servido. S. Domingos; Lisboa, 11 de Janeiro de 1752.

Fr. Jorge da Encarnaçãõ.

VIsta a informaçãõ, pôde-se imprimir a Oraçãõ Latina, e a sua traducçãõ, e depois voltarãõ conferidas, para se dar licença, que corraõ; sem a qual não correrãõ. Lisboa, 12 de Janeiro de 1752.

Fr. R. de Lancastre.

Sylva.

Do Ordinario.

Vista a informação, póde-se imprimir o papel de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 18 de Janeiro de 1752.

D. J. A. de Lacedemonia.

Do Desembargo do Paço.

*Approvação de Ignacio de Carvalho e Sousa,
Academico da Academia Real, &c.*

SENHOR.

Esta versão, que Vossa Magestade me manda ver, e quer fazer publica Theotonio Montano, he a do Panegyrico, que compoz, e havia recitar na Cabeça do Mundo Luiz Antonio Verney, coroando com ella a magestosa publica acção funeral das Exequias do nosso Augusto Monarca Fidelissimo. Está ella fiel, e literalmente executada, sem que por distracção alguma dos vocabulos, ou perturbação da figurada energia Oratoria lhe desfigurasse a dicção, ou lhe transfigurasse a sentença. Nisto pela disparidade, que entre si guardaõ os idiomas, e com especialidade o Latino, consiste a total difficuldade de huma traducção regular, como a presente he, e que certamente acredita a copia, a variedade, e elegancia

cia dos multiplicados, e diferentes modos de dizer, e de se explicar, que injustamente negação à lingua Portugueza, que mediante esta verfaõ evita, e com felicidade a todos os Vassallos de Vossa Magestade, a quem a dá a lêr, a difficuldade, que do idioma Latino a muitos podia resultar. Assim a censura, que entendo que merece, he o louvor, de que se faz acredora, e da permissaõ, que impetra, isenta em tudo da offensiva nota dos costumes, e Real serviço, como o he o Panegyrico, que interpetra: do qual só pelo idioma se diversifica. Vossa Magestade mandará o que for servido. Lisboa, 2 de Fevereiro de 1752.

Ignacio de Carvalho.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a Mesa, para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, que sem ella não correrá. Lisboa, 5 de Fevereiro de 1752.

Ataide. Vaz de Carvalho. Almeida. Mouraõ.

ORATIO.

Utinam mihi, Cardinales amplissimi, tanta esset hoc tempore, tamque admirabilis eloquentia, tantum viriumque suppeteret, ut verba facturus de Joannis V. Lusitanorum regis laudibus, tanto argumento pro dignitate satisfacerem. Sed multa me in ipso Orationis limine conturbant, & propemodum a dicendo deterrent. Primum movet me ipsa argumenti copia, & præstantia: cujus partes omnes percensere numerando, difficile esset: dicendo complecti, multo difficilius. Conturbat me etiam illud, quod tamen vel maxime dicentem recreare deberet, & in quo Oratorum studia niti solent, majestas vestra, Cardinales, divinæ similior, quam humanæ: cæterorum, qui audiunt, vel hic splendor eximius, vel ista frequentia inusitata, vel summa denique planeque incredibilis expectatio. Nec vestra solum, Cardinales, amplitudo & majestas, verum etiam doctrina paratissimum quemque, & in dicendo exercitatissimum exanimare posset: ego vero & mediocri eloquentia, aut minus etiam quam mediocri, & pæne imparatus dicere cogor: non enim satis temporis concessum mihi est ad me comparandum. Confessus iste præterea ab Oratore Lusitano, hoc est, ab homine illo, qui & publicam Regis, & interiorem disciplinam

ORAÇÃO.

O Xalá, Cardeaes amplíffimos, que eu tivesse neste tempo tanta, e tão admiravel eloquencia; e me sobrasse tanto de efficacia; que havendo de fallar dos louvores de D. Joaõ V. Rey de Portugal, satisfizesse condignamente a tão grande argumento. Mas muitas cousas na mesma entrada da Oração me perturbão, e quasi me dissuadem de orar. Primeiramente me aballa a mesma abundancia, e excellencia do argumento: cujas partes todas seria difficil referir numerando: muito mais difficil comprehender dizendo. Perturba-me tambem aquillo, que com tudo muy principalmente deveria recrear o Orador, e em que os estudos dos Oradores costumão estribarse, a vossa magestade, ò Cardeaes, mais semelhante à Divina, do que à Humana: dos mais, que ouvem, ou este esplendor eximio, ou esta frequencia desusada, ou finalmente a grande, e totalmente incrível expectação. Nem sómente a vossa magnificencia, e magestade, ò Cardeaes, mas ainda a doutrina, pôde desanimar o mais prompto, e exercitado em dizer. Eu porém, assim com mediocre eloquencia, ou ainda menos do que mediocre, como quasi mandado, sou constrangido a orar: por que não se me permittio bastante tempo, para me apparelhar. Além disto, este Congresso julga, que ha de ouvir novo genero de Oração da boca de hum Orador Portuguez, isto he, daquille homem, que teve cabal conhecimento, assim da publica, como da interior disciplina

(II)

nam cognovit; qui non audita quidem, sed cognita exornat, novum Orationis genus se auditurum esse arbitratur. Hic etiam lugubris apparatus, hæc pompa funeris, mœror hic in omnium vultu depictus, tantam mihi perturbationem incutiunt, adeo me dolore conficiunt; ut cum oculis singula percurro, non alios Oratione mea consolari posse, sed ipse mihi ab aliis videar consolandus: & quæ alias me vel cum res difficillimas explicarem non deseruit Oratio, hæc a me omnis in præsentia recedat: ut, quid dicam, nesciam: quid primum memorem, quid ultimum, ignorem. Quæ singula quoniam homines a dicendo deducunt, atque Orationis vim, animosque dicentis debilitant; vestrum est, Cardinales, qui usque a pueris in amplissimis locis, & in hac arce sanctissimæ religionis, de rebus maximi momenti & sæpe, & summo cum plausu verba fecistis, cogitatione reputare, quam me frangant cum collectim objiciuntur, quantum mihi animi relinquunt: quo facilius iudicium vestrum timorem meum depellat, & minuat pudorem.

Atque ego, Cardinales, si ad homines dicerem, qui Joannis V. laudes cognitæ non haberent; (quamquam quæ gens tam fera, quis locus tam inaccessus, tamque remotus a consuetudine hominum reperiri potest, quem præstantissimæ illius virtutis fama non pervaserit?) veruntamen si ad eos dicerem, qui hæc ignorarent, uterer hoc exordio: ut sancte testarer, me in hac laudatione non plus tribuere officio, quam veritati. Cum vero ad vos loquar, Cardinales, qui plures tantæ, tamque singularis virtutis vestrismet oculis significationes hausistis, nu-
de

na do Rey; que na verdade não exorna o que ouviu, mas o que soube. Tambem este lugubre apparatus, esta pompa das Exequias, este sentimento expressado no semblante de todos me metem tal perturbação, tanto me magoaõ, que, quando corro com os olhos cada cousa, me parece, que não posso consolar aos outros com a minha Oração, mas que pelos outros devo ser consolado: e que se apparta de mim presentemente toda a efficacia de dizer, que em outro tempo me não desamparou, ainda explicando as cousas mais difficultosas: de tal sorte, que não sey o que digo: que ignoro o que refra primeiro, o que ultimo. As quaes cousas, por que cada huma desvia de orar aos homens, e debilita a efficacia da Oração, e os alentos de quem ora; a vós vos pertence, ò Cardeaes, que desde meninos em amplísimos lugares, e neste Castello de Santíssima Religião orastes ácerca das cousas da mayor ponderação, assim muitas vezes, como com summo applauso, julgar com a consideração quanto me quebrantem, quando juntas se me offerecem, quanto de alento me deixem: para que mais facilmente o vosso juizo aparte o meu temor, e me diminua a erubescencia.

E eu, ò Cardeaes, se orasse a homens, que não tivessem conhecido os louvores del Rey D. João V. (ainda que, que gente tão fera, que lugar tão inacessível, e tão remoto da communicação dos homens póde acharse, a que não passasse a fama da sua excellentíssima virtude?) com tudo, se orasse áquelles, que ignorassem estas cousas, usaria deste exordio: para que ingenuamente testificasse, que eu neste louvor não concedo mais ao obsequio, do que á verdade. Porém fallando-vos a vós, ò Cardeaes, que examinastes com os vossos mesmos olhos muitas demonstraçoens de tanta, e tão singular virtude,

sem

(III)

de commemorabo , in hac de tanto viro dicendi occasione , non tam in amplificando artem , quam in narrando modum esse adhibendum. Et quoniam brevi temporis spatio Oratio mea debet concludi , & tot tamque præclara dicenda se offerunt , quibus percensendis vix magna volumina fatis essent ; non omnia fufe ac singulatim persequar , sed ad certa capita reducens , quæ magis industria videbuntur exponam : non nulla præteriens commemorabo : cætera vel conjicienda relinquam , vel æstimanda.

Ego autem sic statuo , Cardinales , in Christiano homine , qui aliis imperat jure Regio , quatuor hæc laudari debere : summam pietatem in Deum , prudentiam Politicæ artis , subjectarum sibi gentium amorem , & felicitatem. Quæ singula si ostendero in Joanne V. summa extitisse , ita profecto constituetis , magnum virum ac Regem non Lusitanix modo , sed etiam reipublicæ Christianæ creptum fuisse.

Et ut a Religione exordiar , ex qua præcipua in Christiano Principe laus ducitur , quis illo pietate erga Deum inlustrior extitit ? qui in ipso ineuntis adolescentiæ flore , & in ea ætate , quæ nihil non puerile , nihil rationis & consilii plenum ostendere , habere solet , ita se gessit , ut cum Regibus illis , & Imperatoribus , quorum est olim erga Deum , & superos nobilitata religio , jam tum certare videretur. Qui nullum diem abire passus est , quin rei Divinæ interesset : cui dum adesset , preces omnes , quas Sacerdos fundebat , ipse voce demissa,

sem ornato direy, nesta occasião de orar de hum tão grande *Varaõ*, que não tanto se deve applicar arte em amplificar, do que moderação em narrar. E porque a minha *Oração* deve concluirse em breve espaço de tempo, e se offerecem tantas, e tão preclaras cousas de se dizerem, para referir as quaes apenas seriaõ bastantes grandes volumes; não seguirey larga, e particularmente a todas, mas as reduzindo-as a certos capitulos, exporey as que parecerem mais illustres: de passagem referirey algumas: deixarey as demais, ou para se conjecturarem, ou para se avaliarem.

Eu porém, ó *Cardeaes*, assim o assento, que no homem *Christaõ*, que governa a outros com authoridade Real, se devem louvar estas quatro cousas: a summa piedade para com *Deos*, a prudencia da *Arte Politica*, o amor das gentes que lhe são sujeitas, e a felicidade. Das quaes cousas, se eu mostrar, que cada huma existio em *D. João V.* em summo gráo, certamente assentareis assim, que hum grande *Varaõ*, e *Rey* foy roubado não sómente a *Portugal*, mas tambem à *Republica Christãa*.

E para principiar da *Religião*, da qual se deduz o principal louvor no *Principe Christaõ*, quem foy mais illustre na piedade para com *Deos*, do que elle é que na mesma flor da entrada da *adolescencia*, e naquella idade, que nada costumava mostrar, e ter, que não seja pueril, nada cheyo de razão e conselho, se portou de tal sorte, que parecia contender já então com aquelles *Reys*, e *Imperadores*, cuja *Religião* para com *Deos*, e para com os *Santos*, foy em outro tempo ennobrecida. Que nenhum dia consentio passar, sem que assistisse ao *Sacrificio da Missa*: ao qual em quanto assistia, elle mesmo de-

e manso,

sa, & adtente legebat, mysteriorum perpetua meditatione defixus. Qui secum adhibito Sacerdote, officium, ut vocant, quod homines sacris initiati obire solent, alternis vocibus peragebat. Qui templa frequentissime visitabat, ubi summa cum animi demissione in genua procumbens, rerumque cœlestium contemplationi vehementer intentus, Deo auctori omnium bonorum gratias pro tantis beneficiis agebat, ipsius opem implorabat, aliosque, ut id facerent, exemplo incitabat. Hæc ab homine quidem Christiano factitari, laudabile est: ab adolescente, mirabile: at a Rege adolescente, quique ob honores, ob amplitudinem, ob potentiam, ob nimias illas laudationes, quibus Principum aures fere perpetue verberantur, se legibus solutum putat, tam est admiratione dignum, ut qui id faciat, ille Dei beneficio singulari concessus hominum generi, & cuius regno esse donatus videatur.

Quid vero memorem tantam, tamque pretiosam supellectilem ab eo templis ac Sacerdotibus adtributam? Quid maxima dona, verique regia, quibus hominum ædes Religiosorum, & eos ipsos ornavit? Quid innumera templa, quæ vel exstruxit a fundamentis, vel squalentia restituit magnificentius? Quid reliqua censeam, quibus Dei, ac Sanctorum cultum in regno suo amplificavit? Unum illud sacellum, statuæ argentæ, vasa, candelabra, sacræ vestes, ceteraque supellex, quam Romæ parari haud ita pridem, conficique vidistis,

manso, e com attenção lia todas as Oraçoens, que o Sacerdote proferia, empregado na perpetua meditação dos mysterios. Que junto comfigo hum Sacerdote, rezava completamente com alternadas vozes o Officio, como chamão, com que os homens ordenados de Ordens Sacras costumão cumprir. Que frequentissimamente visitava os Templos, onde pondo-se de joelhos, com o mayor abatimento do animo, e grandemente applicado á contemplação das cousas Celestes, dava a Deos, Author de todos os bens, as graças por tão grandes beneficios; implorava o seu favor, e com o exemplo incitava a outros, para que fizessem o mesmo. Na verdade frequentarem-se estas cousas por hum homem Christão, he louvavel: por hum mancebo, admiravel: mas por hum Rey mancebo, e que julga, que elle he isento das Leys, pelas honras, pela grandeza, pelo poder, por aquelles nimios louvores, com que quasi perpetuamente são feridos os ouvidos dos Principes, he tão digno de admiração, que quem o fizer, esse parece que he concedido ao genero humano, e dado a qualquer Reyno por singular beneficio de Deos.

Porém para que referirey tantas, e tão preciosas alfayas dadas por elle aos Templos, e Sacerdotes? Para que os grandissimos donativos, e verdadeiramente Regios, com que ornou as casas de homens Religiosos, e a elles mesmos? Para que os innumeraveis Templos, que ou edificou desde os fundamentos, ou arruinados tornou a levantar com mais magnificencia? Para que mencionarey as demais cousas, com que amplificou no seu Reyno o culto de Deos, e dos Santos? Aquella só Capella, estatuas de prata, vasos, castiças, vestes sagradas, e mais paramentos, que não ha muito tempo vistes appare-

tis, pietatem hominis ac religionem, liberalitatem ac munificentiam; &, quæ laus illi præcipua est, fidelitatem in superos, & ecclesiam Catholicam luculenter ostendunt.

Ecclesiasticum vero ordinem quantis ille honoribus profecutus est? Ille Pontificem Maximum rogavit, ut sacellum suum ad ordinem Patriarchalem eveheret, ea lege, ut, qui Patriarcha esset designatus. inter Cardinales cooptaretur. Ille plurimos ministros ex nobilissimis familiis adhibuit, & in plures ordines redegit: ex his quatuor atque viginti summates regni esse voluit, idque lege sancivit. Dies me atque Oratio deficiet, si omnia velim numerare dicendo, quæ in eo templo Patriarchali prudentissime cogitata, provisâ, constituta sunt. Illi ipsi Episcopi, quorum est amplitudo ac dignitas tanta, ut addi posse nihil videatur, ab eo sunt amplissimis titulis atque gravissimis decorati: decrevit enim in summatibus regni eum esse censendum, qui Episcopus esset designatus.

Jam vero Religionis propagandæ studium quibus ego verbis digne prædicabo! Ille in Africam, Americam, Asiam, ubi regna non pauca Lusitani imperii finibus continentur, multa cum eo societatis ac fœderis legibus conjuncta sunt, Evangelii præcones quotannis dimisit: exteris aditum aperuit: viaticum omnibus liberalissime dedit. Atque ut fides Catholica in regionibus illis & lætius floureret, & accuratius conservaretur, Episcopatus complures, & sacerdotia ut Sanctæ Sedis auctoritate designarentur, impetravit: quibus annuos census etiam constituit,

lbarem-se, e fabricarem-se em Roma, mostrão claramente a piedade, e religião, a liberalidade, e munificencia daquelle homem: e, o que he para elle principal louvor, fidelidade para com os Santos, e Igreja Catholica.

Mas com quam grandes honras tratou elle a ordem Ecclesiastica? Elle pedio ao Pontifice Maximo, que elevasse a sua Capella à ordem Patriarcal, com tal condição, que o que se nomeasse Patriarca fosse recebido entre os Cardiaes. Elle lhe applicou muitos administradores das mais nobres Familias, e os reduzio a muitas Ordens: destes quiz que vinte e quatro fossem Grandes do Reyno, e o estabeleceo por Ley. Faltarmehão o tempo, e as palavras, se eu dizendo quizer numerar tudo o que está excogitado, provido, e determinado prudentissimamente naquelle Templo Patriarcal. Aquelles mesmos Bispos, cuja grandeza, e dignidade he taõ grande, que nada parece pôde accrescentarse-lhe, forão por elle condecorados com amplissimos, e gravissimos titulos: porque determinou, que aquelle que fosse eleito Bispo, havia de ser julgado entre os Grandes do Reyno.

Agora porém com que palavras louvarey eu dignamente o desejo de propagar a Religião! Elle mandou todos os annos pregoeiros do Evangelho para a Africa, America, Asia, onde nos ultimos limites se comprehendem Reynos naõ poucos do Imperio Portuguez, muitos são confederados com elle pelas leys da amizade, e alliança: aos Estrangeiros abriu entrada: fez a todos liberalissimamente o gasto da passagem. E para que a Fé Catholica naquellas regioens, assim mais fertilmente florescesse, como mais cuidadosamente se conservasse, impetrou, que se designassem por authoridade da Santa Sé mais Bispos, e Sacerdocios: a quem tambem estabeleceo rendas annuas,

tuit, ab regio ærario repræsentandos. Quid? Romæ quantam vim auri restituendis non nullis templis adtribuit! quod donaria aliis imperavit! quanto ære alieno collegium nostrum liberavit! Quid? Cascia? Quid? Hierosolymarium templum nonne pietatem, ac munificentiam Joannis iis testantur monumentis, quæ nulla temporis longinquitas minuat, aut inobscuret oblivio?

Magna quidem, Cardinales, & industria indicia proferre me arbitror, ex quibus hominis religionem judicare possimus. Unum vero addam, quo tantum ipse majores suos superavit, ut pius præter cæteros nuncupetur, reverentiam dico erga Apostolicam Sedem, qua nihil Joanni fuit antiquius. Nam tametsi tanta existent Lusitanorum regum in Romanam ecclesiam merita, quanta clarissimi ac piissimi quique Reges habere possunt; tamen qui observantiam in amorem mutaret, nec vos ut summi Dei ministros vereretur modo, sed amaret, fuisse Joannem præ me sero. Vos fidem facite, Cardinales, quanto ille honore, quam eximia amoris significatione vos, vestrosque collegas, quicumque essent ad se legati, sit profecutus. Quot leges tulerit, ut in cunctis imperii Lusitani provinciis Pontificiæ sanctiones executioni mandarentur. Quam reverenter Romano Pontifici supplicaverit, ut sibi Episcopos designandi facultatem daret: tametsi id Pontificiis legibus, more majorum, ad se spectare cognosceret. Quam suppliciter cætera, quæ ad incrementum sacri cultus, ad ornatum templorum & ad splendorem ordinis

nuaes, pagas de antemão do *Thesouro Real*. *Que mais?* Em Roma quanta abundancia de ouro deu para se renovar alguns Templos! Quantos donativos concedeo a outros! De quam grande empenho livrou o nosso Collegio! *Que mais?* Cascia? *Que mais?* O Templo de Jerusalem por ventura não testemunhãõ a piedade, e munificencia del Rey D. Joaõ, com aquelles monumentos, que nenhuma duração de tempo diminua, ou escureça o esquecimento?

Sem duvida, ò Cardeaes, grandes, e claros indicios julgo trazer eu, dos quaes possamos entender a religião daquelle homem. Mas accrescentarey hum só, com o qual elle se aventajou tanto aos seus antepassados, que se appellida pio mais que os outros, a reverencia digo para com a Sé Apostolica, que a qual nada foy de mais observancia para El Rey D. Joaõ. Por que ainda que existãõ, para com a Igreja Romana, taõ grandes merecimentos dos Reys Portuguezes, quam grandes podem ter os Reys mais illustres, e pios; com tudo, quem mudasse a observancia em amor, nem sómente vos reverenciasse como Ministros do Summo Deos, mas vos amasse, affirmo, que foy El Rey D. Joaõ. Testificay vós, ò Cardeaes, com quanta honra, com quam grande demonstração de amor vos tratou elle, e aos vossos Collegas, quaesquer que por Legados hiaõ à sua Corte. Quantas Leys promulgou para que em todos os dominios do Imperio Portuguez se déssem à execução as determinações Pontificias. Quam reverentemente supplicou ao Pontifice Romano, que lhe désse faculdade de eleger os Bispos: ainda que conhecesse, que isto lhe pertencia pelas Leys Pontificias, conforme o uso antigo. Quam humildemente vos pedisse as demais cousas, que desejava que se lhe déssem, pertencentes ao augmento do sagrado culto, ao ornato dos Templos, e ao esplendor
da

(VII)

dinis sacerdotalis pertinentia sibi dari cupiebat, peteret a vobis. Cum ille multa pro suis in istam Sedem Apostolicam meritis convenire sibi intelligeret, nihil jure speravit a Pontifice Maximo; sed gratis omnia se posse impetrare. speravit? immo vero nihil unquam, Pontifice non libentissime concedente, se velle professus est. Jactent alij Reges se ab Apostolica Sede amplissimis nominibus decoratos fuisse: fuerunt hæc sane justissima præmia meritorum. Hoc dico, Regem qui se Ecclesiæ Romanæ re ipsa & factis amantissimum filium in omni vita præstiterit, præter cæteros fuisse Joannem.

Age videamus quanta Politicæ artis, & administrandæ reipublicæ prudentia excelluerit. Quis enim illo scientior unquam fuit artis regnandi, aut esse potuit, qui e ludo ad imperium vocatus, idem habuit initium cum hominibus vivendi, & aliis imperandi, qui regnum puer inivit intestinis dissidiis perturbatum, quod mira industria pacavit, qui ea gessit adolescens in commodum populorum, quæ præstantissimi quique Reges exacta ætate maximæ laudi ducerent perfecisse! Quis enim per illa tempora iter fecit, qui non a viarum obsessioribus spoliatus dimitteretur? Quem nostrum latet mortales plurimos, qui e provinciis Ulyssiponem negotii causa venirent, priusquam viæ se darent, coactos facere testamentum latronum metu? Quantæ cædes Ulyssipone patrabantur, invitante ad id brevissimo gladii genere, quod per leges deferebatur? Quot viri potentiores inferioris ordinis homines in provinciis vexabant, quod

da ordem Sacerdotal. Entendendo elle, que muitas cousas lhe convinhaõ pelos seus merecimentos para com esta Sé Apostolica, nenhuma do Pontifice Maximo esperou de justiça, mas podellas impetrar por graça. Esperou? Antes confessou claramente, que elle nada queria jámais, não lho concedendo o Pontifice com toda a vontade. Gahem-se os outros Reys, que elles forãõ condecorados pela Sé Apostolica com amplísimos titulos: estes forãõ certamente justísimos premios dos merecimentos. Isto digo; que Rey, que em toda a vida na realidade, e obras se mostrasse o mais amante filho da Igreja Romana, além dos mais, foy D. João.

Eia, vejamos com quam grande prudencia da arte Politica, e de administrar a Republica se aventajou. Por que quem jámais foy, ou pôde ser mais sciente da arte de Reynar do que elle, que chamado da recreaçõ para o Imperio, teve o mesmo principio de viver com os homens, e de mandar a outros, que sendo menino entrou no Reyno perturbado com intestinas discordias, que com admiravel industria pacificou. Que sendo mancebo obrou para commodo dos pòvos aquellas cousas, que os mais excellentes Reys attribuirãõ ao mayor louvor ter feito na idade provecta! Porque quem viajou por aquelles tempos, que sem ser roubado fosse deixado ir pelos salteadores das estradas? A quem de nós se occulta, que muitos homens, que por causa de negocio vinhaõ das Provincias a Lisboa, eraõ constrangidos a fazer testamento por medo dos ladroens, primeiro que se puzessem a caminho? Quantas mortes se executavaõ em Lisboa, convidando para isso hum pequeno genero de espada, que por permissãõ das leys se trazia? Quantos varoens mais poderosos vexavaõ nas Provincias os homens de esfera inferior,

quod insanis eorum cupiditatibus hi recusarent obtemperare? Quam multa timebant a nationibus exteris Lusitani, quæ turbare quietem, & domesticum otium solita erant? Quis vero hisce malis occurrit nisi Joannes? qui multis in ipso regni exordio rebus prudentissime gestis ostendit, nihil posse in politica disciplina desiderari, quod non cognitum ipsi ac penitus fuerit exploratum.

Nam quid ego memorem commercium non modo in regno Lusitaniæ restitutum, sed in emporiis quibusque florentissimis Africanis, Asiaticis, Americanis confirmatum? quid fidem publicam quasi postliminio revocatam? quid mare a Mauritanis piratis liberum, qui Lusitanis mercatoribus, & navicatoribus ingentem cladem inferebant? quid cætera dicam, quæ in ipso principio spem certam fecerint Lusitanis felicitatis illius, quam tanto sub Rege essent consecuturi? Tanta enim malorum prævidentia, tanta cura & solertia depellendi, tam exquisitæ regnandi artes aperte indicabant, quam multis virtutibus, quæ ad illud fastigium cum laude obtinendum sunt necessariæ, ab Rege Regum esset ornatus.

Jam illud quis negligat, quanto consilio & æquitate magistratus deferret? Non ille unquam aut majorum nominibus, aut veteri merito fumosarum imaginum, præmia distribuit; non homines fummo loco natos, sed virtutis expertes, ad magistratus vocavit; sed probos, & claræ virtutis cooptavit. Existimabat enim, idque ipse domesticis declarare solebat,

porque estes recusavão obedecer às desatinadas cobiças dos mesmos? Quantas cousas temião os Portuguezes das Naçoens Estrangeiras, que erão costumadas a perturbar o socego, e descanso domestico? Quem occorreo porém a estas desordens, senão El Rey D. João? Que com muitas cousas prudentissimamente obradas no mesmo principio do Reynado mostrou, que nenhuma cousa pôde desejar-se na disciplina Politica, que não fosse conhecida, e explorada totalmente por elle.

Porque, para que referirey eu o commercio não sómente restituído no Reyno de Portugal, mas confirmado em quaesquer florentissimos emporios Africanos, Asiaticos, Americanos? Para que a Fé publica renovada quasi depois de perdida? Para que o mar livre dos Mauritanos piratas, que fazião grande destruição aos mercadores, e mareantes Portuguezes? Para que direy as demais cousas, que no mesmo principio fizeram certa esperança aos Portuguezes daquella felicidade, que haverião de conseguir no Reynado de hum tão grande Rey? Porque tão grande cautela de males, tão grande cuidado, e vigilancia de os desviar, tão exquisitas artes de reynar, claramente indicavão, com quam grandes virtudes (que são necessarias para conservar aquella dignidade com louvor) era ornado pelo Rey dos Reys.

Agora quem omitterá o com quanto conselho, e equidade dava os cargos da Justiça? Elle já mais distribuiu premios. ou aos nomes dos antepassados, ou ao antigo merecimento de denegridas imagens: não chamou para os Magistrados os homens da mayor nobreza, mas saltos de virtude; porém elegeo os modestos, e de conhecida virtude. Porque julgava, e elle mesmo o costumava

bat, summum in homine dignitatis propria virtute ornatum esse: multumque adferre reipublicæ utilitatis, & gloriæ talium virorum copiam numerare.

Et quoniam regni peritia non modo in præmiis distribuendis, verum etiam ingenii acuendis, excitandisque versatur, in hac etiam parte tot ille fecit, ut mirarentur homines, tot simul rebus non modo exequendis, sed ne cogitandis quidem Regem unum sufficere potuisse. Cui enim ignotum est, aut esse potest, quam maximus fautor & patronus fuerit litterarum, quantoque opere litterarum gloriam, vereque auream ætatem in Lusitania excitavit? Ille doctrina præstantissimos homines, propositis præmiis, in regnum suum invitavit. Ille suum splendorem, celebritatem, frequentiam Academiis restituit, quæ antiquitus fuerant institutæ: alias instituit, atque ditavit. Ille bibliothecas amplissimas Colimbræ, Mafræ, Ulyssipone omni librorum, & instrumentorum genere instructas ædificavit: alias librorum copia ornavit. Ille non paucos exterorum clarissimos & alibi, & Romæ, ut optima studia amplificarent, donis amplissimis cumulavit. Quid? quod majorum nostrorum clarissimorum hominum gloriæ ac honori consulens, collegium fecit Ulyssipone virorum doctissimorum, qui historiam & Sacram & Profanam diligentissime scriberent, & domestica lingua, atque Latina in vulgus emitterent. Qua una re palam fecit, ante ista tempora non materiam, sed stilum historiæ nostræ defuisse. Tot enim exempla antiquæ virtutis, ac religionis e pulvere ac situ sunt ab his excitata,

declarar aos seus domesticos, que no homem o mais alto ornato da dignidade estava na propria virtude: e muito de utilidade, e gloria trazia à Republica contar abundancia de taes Varoens.

E por que a pericia de reynar não se exercita só em distribuir os premios, mas tambem em apurar, e excitar os engenbos, ainda nesta parte fez elle tantas cousas, que se admirão os homens, que podesse na verdade bastar hum só Rey, não sómente para executar ao mesmo tempo tantas cousas, mas ainda para considerallas. Porque a quem he, ou póde ser occulto, quam grande fautor, e patrono foy dos literatos, e quam grandemente excitou em Portugal a gloria, e verdadeiramente a aurea idade das letras? Elle, propostos premios, convidou para o seu Reyno homens excellentissimos em doutrina. Elle restituo o seu esplendor, celebridade, frequencia às Academias, que antigamente tinhão sido instituidas: ordenou, e enriqueceo outras. Elle edificou Bibliothecas grandissimas em Coimbra, Mafra, Lisboa, aparelhadas com todo o genero de livros, e instrumentos: ornou outras com abundancia de livros. Elle encheo de dadivas grandissimas a não poucos Clarissimos Estrangeiros, assim em outros lugares, como em Roma, para que amplificassem os optimos estudos. Que mais? Que attendendo à gloria, e honra dos nossos antepassados, homens Clarissimos, fez em Lisboa huma Academia de Varoens doutissimos, que escrevessem diligentissimamente, e publicassem, assim na lingua patria, como na Latina, a historia, assim Sacra, como Profana. Com a qual cousa só mostrou claramente, que antes destes tempos faltára não a materia, mas o estilo à nossa Historia. Porque por estes se desenterraraõ do pó, e do esquecimento tantos exemplos de antigo va-

lor,

tata, ut mirentur homines, tam præclara facinora tam longo tempore delitescere potuisse.

Age cæteras artes percurramus, quæ non minorem delectationem, quam utilitatem, adferunt civitatibus. Loquimini, Lusitani homines, & numerando enuntiate, quanta quamque magna ad ornatum regni, atque regia a Joanne ædificia perfecta sint. Hæc enim tam ampla, tam concinna, tam splendida exteris ipsis videbantur, ut ipsi Itali etiam mirarentur, homines nostros eam gloriam Romanis eripuisse, qui ut cæteris rebus, ita in molibus excitandis magnificentia excelluerunt. Quis enim vias publicas inmensis sumptibus instauravit? Joannes. Quis Tagi alveum, navigantibus maxime periculosum, coercuit, undarum parte novum in alveum derivata? Joannes. Quis copiam annonæ, remotis omnibus terra, marique impedimentis, multitudini innumeræ urbis regię suppeditavit? Joannes. Joannes, inquam, optimis aquis & saluberrimis e longinquo perductis, idque marmoreo receptaculo amplissimo eam ipsam sitientem inundavit. Is est, qui portum munivit, littoraque extrahendis, importandisque mercibus reddidit opportuna. Ille navalia ædificavit, armamentaria perfecit, armamentis, & ministris instruxit. Ille urbes plurimas communit, murosque temporum vetustate collapsos elegantius restituit. Ille denique artes populares, ornamenta & subsidia civitatis, artibusque exercendis officinas quamplurimas in Lusitania constabilivit: quæ omnia nostri majores magno cum sumptu, & labore incredibili comparabant;

lor , e Religiaõ , que se admiraõ os homens , que podessem occultarse por taõ dilatado tempo , taõ preclaras façanhas.

Ora corramos as mais artes , que não menor re-creyo , que utilidade trazem às Cidades. Fallay , õ homens Portuguezes , e numerando declaray , quam grandes , e quam magnificos edificios , e palacios para ornato do Reyno , forãõ de todo acabados por D. Joaõ. Porque estes pareciaõ aos mesmos Estrangeiros taõ grandes , taõ elegantes , taõ esplendidos , que ainda os mesmos Italianos se admiravaõ , que os nossos homens tivessem roubado aquella gloria aos Romanos , que , como nas demais cousas , assim brilbaraõ na magnificencia de levantar os edificios. Porque quem renovou as estradas publicas com immensas despezas? D. Joaõ. Quem refreou a corrente do Tejo , a mais perigosa aos navegantes , encaminhada parte das aguas para hum novo canal? D. Joaõ. Quem subministrou à multidaõ innumeravel da Cidade regia a abundancia dos mantimentos , desviados por terra , e mar todos os impedimentos? D. Joaõ. D. Joaõ , tórno a dizer , inundou a mesma sequiosa , com as melhores , e mais saudaveis aguas , conduzidas de muito lonje , e isso por hum grandissimo aqueducto de marmore. Este he o que guarneceo o porto , e fez as prayas accommodadas para descarregar , e carregar as mercadorias. Elle edificou Arsenaes , acabou Armazens , proveo-os de armias , e officiaes. Elle fortificou muitas Cidades , e renovou mais perfeitamente os muros arruinados com a antiguidade dos tempos. Elle finalmente estabeleceo em Portugal as artes populares , ornatos , e subsidios da Cidade , e muitas officinas , para se exercitarem as artes: o que tudo adquiriaõ os nossos antepassados com grande despeza , e trabalho
incível;

bant; nos in præsentia nullo negotio, & impendio tenemus.

Magna profecto ista sunt, sed illa, mea quidem sententia, majora, quod ærario divitias, pacem imperio Lusitano curarit, populo numquam importunis tributis fatigato. Cum enim his proximis temporibus bello gravi, & diuturno Europa omnis arderet; malis illis communibus Lusitania erat immunis, populosque se invicem dilaniantes nullo suo periculo intuebatur. Fuit hæc Cardinales, Joannis V. propria laus, quam pauci admodum Reges, verbo absit invidia, adepti sunt. Cum vero illi occasiones non nullæ essent oblatæ arma sumendi, sapientissime omnes declinavit. Eant nunc illi, quos prudentes Politicos vulgus appellat; a quibus homines, qui ætatem in præliis consumserunt, esse beati prædicantur. Discant a rege Joanne V. artem sapienter & Christiane rempublicam administrandi. Numquam homini Christiano arma sumere, nisi graviter laceffito, licet. Arma Regibus data sunt, non ut aliorum res appetant, & fictis offensionibus aggrediantur; sed ut ea conservent, quæ sua sunt, suosque populos ab injuriis tueantur. Conjiciamus oculos, Cardinales, in illam Judæorum rempublicam quo tempore a Deo procurabatur: consideremus, postea quam quietas sedes habuerit, quam modeste & prudenter cum vicinis populis egerit: quam sancte fidem datam gentibus fœderatis servaverit: quam lente, nec nisi hostiliter laceffita, contra eos arma tractarit: hoc amplius, quot vices clade fœdissima adfecta fuerit, propterea quia contra Dei voluntatem,

incrível; nós ao presente sem nenhuma molestia, e custo o possuímos.

Grandes sem duvida são estas cousas, mas aquellas na verdade, segundo o meu parecer, mayores, que procurou as riquezas para o thesouro, a paz para o Imperio Portuguez, nunca vexado o povo com importunos tributos. Porque ardenlo tola a Europa nestes proximos tempos em pezaia, e diuturna guerra; estava Portugal isento daquelles males communs, e sem nenhum perigo seu, via os povos despedaçando-se a si alternadamente. Foy este, ò Cardeaes, louvor proprio de D. João V., que (não me levem a mal o que digo) muito poucos Reys alcançaraõ. Offerecentose-lhe porém algumas occasiões de tomar armas, sapientissimamente desviou todas. Vão agora lá aquelles, a que o vulgo chama Politicos prudentes, pelos quates se pregôa, que são bemaventurados os homens, que passaraõ a vida nas campanhas. Aprendaõ de D. João V. a arte de sabia, e Christãmente administrar a Republica. Nunca he licito ao homem Christão tomar armas, senão gravemente provocado. As armas forão dadas aos Reys, não para desejarem as cousas alheas, e accometerem com singulas offensas; mas para conservarem o que he seu, e defenderem os seus povos das injurias. Lancemos, ò Cardeaes, os olhos àquella Republica dos Judeos, no tempo em que era administrada por Deos: consideremos, quam modesta, e prudentemente tratou com os povos vizinhos, depois que teve habitação pacifica: quam santamente observou a fé dada às gentes aliadas: quam lentamente nem, não sendo provocada hostilmente, tomou armas contra elles: isto mais, quantas vezes foy castigada com destruição cruelissima, por isto, porque se atrevera a fazer guerra contra a

tem, vel eo inconsulto, bella committere ausa fuisset. Hanc normam Regibus ipse Deus imposuit, ut sua imperia recte administrarent. Qui fecus faciunt, quantalibet dignitate præditi sint, plectendi sunt acerbissime ab eo rege, apud quem nulla, ut Petrus denuntiat, acceptio est personarum.

Possum ego memorare, Cardinales, Reges plurimos bellica laude florentes, qui dum animam agerent, & in illa hora, in qua tremendi & adventantis iudicii recordatio hominem ad se revocat, suasque actiones pro merito expendere cogit; nihil aliud filiis commendarunt, nisi ut a bello, quantum possent, temperarent: facturos eos rem justam, & Deo gratam; populis vero præter cæteras utilissimam. Principes nempe qui quamplurima mala hominum generi ab se inflata cognoscerent: qui tot mortalium occisiones, tot provinciarum vastitates memoria repetebant; demum intellexerunt, suum esse filios suos monere, ne æstu vindictæ, aut ambitionis raperentur: & tantum damni subjectis populis adferrent, quantum ipsi videlicet imprudenter adtulerant. Quod si victoria adepta nihil, nisi pax, optandum populis est; qui bella non necessaria dissuadet, quique ad pacem conservandam nihil non molitur, is mihi vere Princeps, vere Rex & natus, & factus esse videtur.

Satis multa, Cardinales, dixisse videor, quæ, quos progressus Joannes fecerit in arte regnandi, liquido ostendunt. Nunc ad aliam Politicæ disciplinæ partem venio, amorem dico
in

vontade de Deos, ou sem o consultar. Esta norma impoz o mesmo Deos aos Reys, para que administrem rectamente os seus Imperios. Os que o fazem de outra sorte, com a mayor dignidade que sejaõ dotados, haõ de ser punidos cruelissimamente por aquelle Rey, em cuja presença, como diz S. Pedro, não ha accepção de pessoas.

Posso eu, ò Cardeaes, mencionar muitos Reys florentes com o louvor da guerra, que proximos à morte, e naquella hora, em que a lembrança do tremendo, e chegado juizõ faz cabir ao homem em si, e o obriga a avaliar as suas açoens conforme o merecimento; nenhuma outra cousa recommendarãõ aos filhos, senãõ que se abstivessem da guerra, quanto podessem: que elles fariaõ huma cousa justa, e agradavel a Deos; aos povos porém, mais que todas utilissima. Na verdade os Principes que conheciaõ, que por elles se tinhaõ feito grandes males ao genero humano; que traziaõ à memoria tantas mortes de homens, tantas destruiçoens de Provincias; finalmente entenderãõ, que era da sua obrigação admoestar seus filhos, para que não se arrebatassem com o ardor da vingança, ou da ambição; e tanto damno fizessem aos povos sujeitos, quanto na verdade tinhaõ feito imprudentemente a si mesmos. Porém se, alcançada a victoria, nada se deve desejar pelos povos senãõ a paz; quem dissuade guerras não necessarias, e quem tudo emprende para conservar a paz, este verdadeiramente me parece Principe, verdadeiramente a si nãõ nascido, como feito Rey.

Assaz muitas cousas, ò Cardeaes, me parece que tenho dito, as quaes mostraõ claramente os progressos, que fez D. João V. na arte de Reynar. Agora veibo à outra parte da disciplina Politica; digo do amor para

in Lusitanos: quo tantum reliquos Reges antecelluit, nullus ut populum sibi subiectum magis dilexerit, quam ille suum: nullus vicissim ab eo fuerit æque dilectus. Quis enim umquam ad illum voluit accedere, cui non daret aditum conveniendi se; quæ vellet, exponendi, petendi, obsecrandi, querimonias de aliorum injuriis proponendi, cæteraque, quæ ad otium & quietem reipublicæ conservandam sunt necessaria, libere & nullo metu dicendi? Qui cum Ulyssipo gravissimo morbo, eoque late serpenti, oppressa esset, ac eum Medici vehementer rogarent, ut urbe regia excedere vellet, adduci se non est passus, ut solum verteret: sed mansit eo consilio, ut egentium miseras suis oculis cerneret, & ingenti pecunia sublevaret.

Quid illa? quam sancte ac religiose fidem & amicitiam servavit! qui numquam fidem, quam alicui dederat, violavit: cumque aliquando ab aliis Principibus, vel etiam privatis se delusum videret, numquam, quod promiserat, revocavit: quod intellexit non sibi eos injuriam facere, qui violarent; sed illos ipsos, qui ab constantia dictorum recesserant, satis perfidia sua, & bonorum omnium execratione castigari. Quid? moderatio! quid? animi magnitudo quanta in illo, quamque excellens reperiebatur! Lacesitus a pravis & impudentibus, qui famosis libellis eum conciderant, omnino vetuit in auctores inquiri. Maluit oblivisci, quam castigare: quod intellexit, magni esse viri ea continere, quæ ex animi qua-

dam

com os Portuguezes: no qual se aventajou tanto aos demais Reys, que nenhum amou mais o povo, que lhe era sujeito, do que elle o seu: nenhum em recompensa foy por elle igualmente amado. Porque quem já mais quiz chegar-se a elle, a quem não dêsse a entrada de lhe salutar, de expôr, pedir, rogar o que quizesse, de lhe propor as queixas das injurias de outros, e de dizer livremente, e sem nenhum medo as demais cousas, que são necessarias, para a paz, e conservar o socego da Republica? Que estando Lisboa opprimida com hum gravissimo mal, e com elle largamente espalhado, e pedindo-lhe os Medicos com instancia, que quizesse apartarse da Cidade regia, não soffreo ser persuadido, que mudasse de lugar: mas ficou com esta resolução, para que visse com os seus olhos as miserias dos pobres, e as aliviasse com grandes despezas.

Para que repetirey aquellas cousas? quam firme, e religiosamente guardou a fé, e a amisade! o qual nunca violou a palavra que tinha dado a alguem: e vendo-se algumas vezes enganado por outros Principes, ou ainda particulares, nunca revogou o que promettêra: porque entendo, que aquelles que tinhão faltado, lhe não fazião injuria; mas que aquelles mesmos, que se tinhão apartado da constancia das palavras, assaz ficavão castigados com a sua perfidia, e com a abominacão de todos os bons. Que? a moderação! Que? a grandeza de animo, quam grande, e quam excellente se achava nelle! Provocado por depravados, e infames, que o tinhão ferido com satyras, totalmente prohibio, que se devesse sobre os authores. Antes quiz esquecer-se, do que castigar: porque entendo, que he proprio de Varão grande desprezar aquellas cousas, que provêm de huma
certa

dam impotentia proficiscuntur. Atque hæc ille fecit, qui regno præerat, qui legionibus imperabat, ad cuius nutum reprehensores omnes & obtretractores ipsius articulatim concidi, & minui poterant. Intellexit profecto, eum esse Regem, non qui aliis dumtaxat, sed qui sibi potissimum imperare sciat: hoc est, iracundiam, cupiditatem, avaritiam, ac cætera vitia ratione & consilio coercere.

Multa sunt mihi prætereunda, quæ, quam magnum ejus studium in Lusitanos fuerit, patefaciunt. Tamen tacitus præterire non possum insignem illam amoris significationem, quam tunc dedit, cum gravi morbo correptus esset, cum acerba paralyfi conflictatus vix membris commode uteretur, mente etiam aliquando deficeret. Hic omnes orare Regem, & quasi suo jure postulare, ut totum se tranquillæ vitæ daret, revocaret animum a curis, salutis suæ diligenter consulere. Sed magnanimum Regem, ut quidpiam pristinæ contentionis aliquando remitteret, nulla res potuit permovere: cum dictitaret, a Deo regni onus impositum suis humeris esse: nec umquam a se, quoad spiritum duceret, deponendum. Sustinuit igitur usque ad exitum vitæ, vel ipsa cum morbi, tum vero tanti laboris patientia plane admirandus.

Superest ut de felicitate dicamus, quæ cum in nullius hominis potestate sit, sed a Deo immortali tamquam donum excellens tribuatur; qui ea cæteros mortales excellat, is Deo carus & præter modum acceptus esse videatur. Neque enim ego, Cardinales, sum prædicaturus tantam auri, & gemmarum vim in Brasilia, eo imperante, repertam
fuisse,

certa impotencia de animo. E estas cousas fez aquelle que no Reyno tinha o primeiro lugar, que mandava exercitos, a cujo aceno se podião cortar por todas as juntas, e desfazer todos os seus reprehensores, e murmuradores. Entendeo certamente, que aquelle era Rey, não o que a outros só, mas que principalmente saiba dominarse a si: isto he, refrear com a razão, e conselho a ira, cobiça, avareza, e mais vicios.

Muitas cousas hey de eu passar em silencio, que manifestação, quam grande fosse a sua inclinação para com os Portuguezes. Com tudo não posso callado deixar aquella insigne demonstração de amor, que então deu, sendo arrebatado de grave enfermidade, usando apenas commodamente dos membros afflicto com terrivel paralyzia, privado tambem algumas vezes do sentido. Aqui todos pediao a ElRey, e requeriao, como podião, que todo se entregasse a humã vida socegada, que apartasse o animo dos cuidados, e que attendesse diligentemente à sua saúde. Porém nada pôde mover ao magnanimo Rey, para que finalmente afrouxasse algum tanto da antiga porfia: dizendo frequentemente, que por Deos se tinha posto sobre os seus hombros o pezo do Reyno: nem jámais o havia de largar de si em quanto vivesse. Por tanto supportou-o até o fim da vida, digno totalmente de admiração, ainda no mesmo soffrimento, assim da enfermidade, como de tão-grande trabalho.

Resta, que digamos da felicidade, que não estando no poder de nenhum homem, mas dando-se como dádiva excellente por Deos immortal; o que nella levar ventagem aos demais homens, este parece que he amado, e muito aceito a Deos. Porque nem eu, ô Cardeaes, hey de pregoar, que nos Brasís, reynando elle, fora achada
tanta

fuisse, quantam ejus majores in unum coniecti non habuerunt. Non quot ac quantis redivibus ærarium auxerit, regni que vires confirmarit. Non Reges barbaros, quos fecit vectigales: non populos in fidem receptos: non fines regni dilatatos: non ipsam denique cæli temperiem Regis conatibus, factisque præclaris obsecundantem. Hoc breviter dicam, Regem nullum tam multa aliquando sperasse, quanta a Deo optinio maximo Joanni V. delata fuere. Quid? in ipsis etiam expeditionibus bellicis, quas ille tantopere declinabat, quid ipse umquam conatus est, cui non successus responderet? Testis est Corcyra, quæ cum ab hoste Christianorum teterrimo, Turcarum imperatore, obsideretur, ejus classe disjecta per Lusitanos, Joannis ope discrimini erepta est: inmanissimus hostis ab Italiæ cervicibus depulsus: Romani omnes metu liberati: pax Italiæ restituta. Testis & Africa, & Asia, in quibus tot oppida, & castella recuperavit, tot fortissimas gentes debellavit, alias in fidem recepit. Testis America, quam foede distractam plurimis, gravissimisque dissidiis, per imperatores suos pacavit. Testes denique maria omnia, quæ cum a prædonibus infestarentur, eorum fracta temeritate facta sunt nostris negotiatoribus pervia: nec nostris modo, sed exteris etiam, quibus nobiscum commercia sunt restituta.

Atque hunc optimum Regem, tam pium, tam prudentem, tam amantem Lusitanorum, tantaque usum felicitate; cum majora pro Christi religione, pro ecclesia Catholica, pro salute suorum meditari-

retur,

tanta abundancia de ouro, e pedras preciosas, quanta não tiverão os seus Predecessores juntos em hum. Não com quantas riquezas augmentou o thesouro, e confirmou as forças do Reyno. Não os Reys barbaros, que fez tributarios: não os póvos recebidos na sua protecção: não os limites do Reyno ampliados: não finalmente a mesma temperança do ar obedecendo às pretensões, e obras preclaras do Rey. Isto direy brevemente; que nenhum Rey esperou em algum tempo tantas cousas, quantas por Deos Optimo Maximo forão concedidas a D. João V. Que? ainda nas mesmas expedições bellicas, de que elle tanto se apartava, que pretendeo elle jámais a que não correspondesse o successo? Testemunha he Corsú, que, sitiando-se pelo inimigo o mais cruel dos Christãos, o Imperador dos Turcos, desfeita a sua armada pelos Portuguezes, com o soccorro de D. João foy livre do perigo: o cruelissimo inimigo lançado fóra da cerviz de Italia: todos os Romanos livres do medo: a paz restituída a Italia. Testemunha he assim Africa, como Asia, nas quaes recuperou tantos lugares, e fortalezas, debellou tão fortissimas gentes, outras recebeu na sua protecção. Testemunha a America, que, de formemente dividida, com muitas, e gravissimas discordias, pacificou pelos seus Governadores. Testemunhas finalmente todos os mares, que sendo infestados pelos Piratas, quebrantada a temeridade destes, se patenteavaõ aos nossos negociantes: nem só aos nossos, mas ainda aos Estrangeiros, aos quaes se restituiraõ os commercios com nosco.

E a este Optimo Rey, tão pio, tão prudente, tão amante dos Portuguezes, e que usou de tanta felicidade; meditando mayores cousas pela Religião de Christo, pela Igreja Catholica, pelo bem dos seus, roubou a cruel mor-

retur, dira mors in medio pæne vitæ cursu rebus humanis eripuit. O exiguum humanæ vitæ curriculum! o fluxam regnandi gloriam! o incerta mortalium consilia, quæ iis plerumque nituntur, quæ cito amissuri sumus! Nihil regno contingere luctuosius, nihil poterat gravius omnibus bonis, nihil acerbius, qui eodem funere cum Rege suo efferri visi sunt. Nusquam tam veras lacrimas homines nostri fuderunt. Nusquam tales lamentationes, & ejulatus auditi sunt. Plorat etiam nunc regia omnis: in mœrore & squalore jacet invictissimum regnum: nec in Lusitania modo, verum etiam in Urbe, ubi suæ pietatis, & munificentiæ argumenta maxime dederat, dolor & luctus in ore omnium expressus est. Vos ipsi, Cardinales, qui amplissimorum Regum virtutes merito suo æstimatis, luculentis indiciis notum facitis, quam sit vobis acerba hæc recordatio: quantamque putetis ejus morte ab Ecclesia, ab Urbe Roma, a cuncto populo Christiano factam esse jacturam.

Sed quoniam genitibus atque lamentis vitam homini reddere minime possumus; Deique consiliū & voluntatem, etiam cum nos punit, demisse venerari debemus; temperemus a lacrimis atque fletu: & quæramus, si possumus, levationem aliquam mœroris ex illius commemoratione virtutis, quæ in toto ejus vitæ cursu inlustrior, in morte præsertim conspecta est. Quamquam ejusmodi consolatio acerba profecto est: nam quo magis virtutis præstantiam commemoramus, eo dolor conceptus ex hominis morte vehementius ac sævius recrudescit. Verum si nulla consolatio dolorem animi & curam delere potest,

te ao mundo, quasi no meyo da carreira da vida. Oh pequena carreira da vida humana! Oh instavel gloria de reynar! Oh juizos incertos dos mortaes, que pela mayor parte se estribaõ naquellas cousas, que havemos de perder logo! Nada podia acontecer mais lamentavel ao Reyno, nada mais grave, nada mais cruel a todos os bons, que pareceo serem levados à sepultura no mesmo funeral com o seu Rey. Em nenhum lugar derramarão os nossos homens taõ verdadeiras lagrimas. Em nenhum lugar se ouviraõ taes lamentos, e prantos. Chora até o presente toda a Casa Real: em tristeza, e luto está sepultado o invictissimo Reyno: nem só em Portugal, mas ainda em Roma, onde pela mayor parte dera argumentos da sua piedade, e grandeza, se exprimio a dôr, e a mágoa no semblante de todos. Vós mesmos, ô Cardeaes, que pelo seu merecimento avaliais as virtudes dos Reys amplissimos, com claros indicios fazeis publico, quam penosa vos seja esta memoria: e quam grande damno julgais, que ha de ser experimentado com a sua morte, pela Igreja, pela Cidade de Roma, e por todo o povo Christão.

Más porque com gemidos, e choros de nenhuma sorte lhe podemos restituir a vida, e devemos venerar humildemente o juizo, e vontade de Deos, ainda quando nos castiga; abstenhámo-nos das lagrimas, e do pranto: e procuremos, se podemos, algum alivio da tristeza, da lembrança da sua virtude, que se conheceo mais illustre em todo o discurso da sua vida, principalmente na morte. Ainda que semelhante consolação he certamente molesta: por que quanto mais lembramos a excellencia da virtude, tanto mais aguda, e cruelmente se renova a dôr concebida pela morte deste homem. Porém se nenhuma consolação pôde riscar a dôr, e o cuidado do animo,

potest, saltim hac medicina lenietur, si non, quid nobis, sed Joanni regi, quem unice amavimus, quid evenerit, reputemus. Nam & rerum in vita gestarum merito, & summa illa religione, quam in hora mortis ostendit, in ea spe confirmamur, solutis corporis viribus illius animum ad Dei contuitum pervolasse. Non est quod mortem doleamus, quæ tantam illi peperit felicitatem: quin immo gratulemur potius ei, quod sortem perennem & felicem, relicta mortalitate, consecutus est. Non ille jam ærumnas ullas habet, sed veram tranquillitatem. Non caduca & pusilla felicitate gaudet, sed æterna & absolutissima. Non mortalium conspectu fruitur, sed cælitum, & ipsius Dei. Nobis a Deo datus, omnibusque, quæ in Christiano rege esse debent, virtutibus instructus, Deo tandem ipsi restitutus est, qui illum nobis eripuit, quod nostris multis erratis, criminibusque commisimus, ut hoc Rege non digni judicaremur.

Quamquam id solatii restat, quod filium, ut opum, & potentia, sic cæterarum virtutum hæredem & successorem reliquit: in quo Parentem redivivum, & tot Regum, unde sanguinem ducit, egregias virtutes perpetuo futuras, ex iis, quæ gessit adolescens, optimo jure suspicamur. Te te ipsum appello Joannes V. qui divino adspectu, uti confidimus, jam frueris, & ea, quæ a nobis dicuntur, quasi præsens esses, intelligis; si te a nobis amari agnoscis, si nobis triste tui desiderium reliquisti, hanc a D. O. M. petas veniam, ut filio Josepho eam mentem injiciat, atque animi robur,
quo

ao menos com este remedio se abrandará; se ponderamos, não o que a nós aconteceo, mas o que a El Rey D. João, que unicamente amámos. Porque assim com o merecimento das acçoens obradas na vida, como com aquella summa Religião que mostrou na hora da morte, nos confirmamos naquella esperança, de que, soltas as forças do corpo, voára o seu espirito para a vista de Deos. Não ha para que choremos a morte, que lhe adquirio tanta felicidade: mas antes lhe demos antes os parabens, porque deixada a mortalidade, conseguiu huma sorte perenne, e ditosa. Elle nenhumas tribulaçoens tem já, mas verdadeira tranquillidade. Não goza de caduca, e pequena felicidade, mas de eterna, e perfectissima. Não goza da vista dos mortaes, mas dos Santos, e do mesmo Deos. Foy-nos dado por Deos, e composto de todas as virtudes, que devem resplandecer em hum Rey Christão, foy finalmente restituído ao mesmo Deos, que no-lo tirou, porque com os nossos muitos erros, e culpas fizemos que não fossemos julgados dignos deste Rey.

Ainda que resta aquella consolação, que deixou hum Filho, assim como das riquezas, e poder, assim herdeiro, e successor das mais virtudes: no qual, por aquellas acçoens que obrou sendo mancebo, com justa razão julgamos ao Pay resuscitado, e que ha de haver perpetuamente as egregias virtudes de tantos Reys, donde traz a ascendencia. A ti mesmo te chamo, ó Rey D. João V., que, como confiamos, já gozas da Divina presença, e, como se estivesses presente, percebes o que por nós te he dito, se conheces que por nós es amado, se nos deixaste huma triste saudade tua, pede a Deos Optimo Maximo este beneficio, que communique a teu Filho D. Joseph aquella intelligencia, e esforço de animo, com
que

(XVIII)

quo iuste ac fortiter Lusitanum imperium adminif-
tret: religionem Catholicam, quam vivo Patre flo-
rentem ac regnantem adspexit, in suis terris incolu-
men tueatur, in alienas diffeminet, atque propaget.
Quod ut facias, demisse te etiam atque etiam roga-
mus.

(XVIII)

que justa, e fortemente administre o Imperio Portuguez: que defenda nas suas terras salva, nas albeas semee, e propague a Religião Catholica, que, vivo o Rey, v'io florecente, e reynante. O que humilde, e muitas vezes te rogamos humildemente que faças.

The following is a list of the names of the persons who have been admitted to the office of the Secretary of the Board of Education since the last meeting of the Board. The names are given in alphabetical order of their surnames.